

LETRAMENTO DIGITAL E DOCÊNCIA DE HISTÓRIA PÓS – PANDEMIA

Tamara Cecília Rangel Gomes (SEEDUC e CECIERJ)

tamaracrangeltgomes@gmail.com

Ethmar Vieira de Andrade Filho (UENF)

ethmarfilho@hotmail.com

Clarisse Conceição Rangel Gomes (INSTITUTO RACINE)

Clarisse_gomes@hotmail.com

RESUMO

Ana Elisa Ribeiro, professora do CEFET-MG, dedicou-se a estudar os conceitos de letramento e letramento digital. Sua tese de doutorado procurou apontar a relação entre saber gerenciar o objeto de ler e as habilidades leitoras, que acreditamos na possibilidade de discutir esta relação em componentes curriculares das Ciências Humanas, como a História. Isto posto, este trabalho objetiva compreender os desafios e as possibilidades que envolvem o letramento digital de professores de história no desempenho educacional de alunos do Ensino Médio de unidade escolar pública pós-pandemia, sobretudo a partir da utilização de gêneros digitais. Para sua elaboração, realizou-se pesquisa bibliográfica composta de fontes que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. A pesquisa revela resposta educacional ao letramento digital de professores. Espera-se, com este estudo, contribuir para as discussões contemporâneas sobre o letramento, mundo digital, o uso de gêneros e ferramentas digitais. Acredita-se que possa corroborar para a concepção de sua relevância e fomento de novos estudos que, de igual forma, possam contribuir com este debate.

Palavras-chave:

Ensino. História. Letramento digital.

ABSTRACT

Ana Elisa Ribeiro, teacher at CEFET-MG, dedicated herself to studying the concepts of literacy and digital literacy. His doctoral thesis sought to point out the relationship between knowing how to manage the object of reading and skills, which we believe in the possibility of discussing this relationship in curricular components of the Human Sciences, such as History. That said, this work aims to understand the challenges and possibilities that involve the digital literacy and history teachers in the educational performance of post-pandemic public high school students, especially from the use of digital genres. For its elaboration, a bibliographic research was carried out, composed of sources that support the search for answers on the topic addressed. The research reveals educational response to teachers digital literacy. It is hoped, with this study, to contribute to contemporary discussions about literacy, the digital world, the use of genres and digital tools. It is believed that it can corroborate the conception of this relevance and the promotion of new studies that, in the same way, can contribute to this debate.

Keywords:

History. Teaching. Digital literacy.

1. Introdução

O termo letramento digital vem sendo utilizado para designar práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais. Alguns autores têm empregado o termo para discutir a relação entre saber gerenciar o objeto de ler e as habilidades leitoras, como a Ana Elisa Ribeiro.

Nesta perspectiva, acreditamos na possibilidade de discutir esta relação na História. Isto posto, este trabalho objetiva compreender os desafios e as possibilidades que envolvem o letramento digital de professores de história sobretudo a partir da utilização de gêneros digitais.

O objetivo deste trabalho é discutir uma possível contribuição do letramento digital para as práticas de docência de história na Educação Básica, pós-pandemia. Em sua construção realizou-se pesquisa bibliográfica e palestras publicadas no Youtube que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. Nesse empenho, destacam-se autores como Ribeiro (2021; 2022a; 2022b; 2022c), Castells (2015), Coscarelli (2021), entre outros.

2. Revisão literária

Que não estávamos preparados para o enfrentamento de uma pandemia parece-nos óbvio. A Covid-19, declarada como pandemia pela OMS¹ em março de 2020, trouxe consigo as evidências das precariedades a que nos encontrávamos submersos. A precariedade sanitária e, como nos pontua Ribeiro (2022a; 2022c), a precariedade nas condições infraestruturais das escolas, fechadas como medida de prevenção e acometimento por Covid.

Por precariedade nas condições infraestruturais das escolas, podemos entender a obsolescência dos computadores dos laboratórios de informática (quer seja dos equipamentos em si quer seja da não compatibilidade para a leitura de algum arquivo ou ainda pela ausência de memória para a execução de tarefas simples), os acessos negados e/ou bloqueados para consultas que professores e alunos precisam fazer e a ausência de uma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) estruturado em funcionamento pelas suas respectivas redes de ensino o que gerou, por consequência imediata, nas tentativas de usos de diferentes aplicativos e plataformas para transmissão e recebimento de atividades de caráter pedagógico no período denominado como “Remoto”.

Para além das questões de infraestrutura, Coscarelli e Ribeiro (2021) reiteram as ponderações sobre o letramento digital e suas correlações com aspectos sociais. Tendo vencido as dificuldades iniciais de adesão e execução de programas que viabilizem o uso de computador e conectividade na escola, seu uso não pode – ou não deveria – estar dissociado de múltiplas possibilidades pedagógicas que se descortinam, sobretudo com a implementação do Novo Ensino Médio.

Professores de história, cujas atenções voltam-se para competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na BNCC (Cf. BRASIL, 2018), trazem o desafio de promover o debate histórico em tempos de uso da tecnologia, consolidado pós-pandemia. O exercício da pesquisa histórica já demandava leitura crítica, mas os novos tempos demandam que esses professores transversalizem a leitura crítica em meios digitais e com meios digitais.

Operacionalmente, tais tarefas encontram-se inseridas no universo da cultura digital, da rede ou, como esclarecem Paiva e Figueiredo (2022), a atividade consistia em uma sequência de pesquisa, planejamento, produção e publicação de um conteúdo digital de escolha livre dos estudantes. Foram considerados conteúdos digitais gêneros como os seguintes: série de *posts* e *stories* de *Instagram/Facebook*, IGTVs de *Instagram*, *threads* de *Twitter*, episódios de podcasts, sequência de vídeos curtos de *Reels*, também no *Instagram*, e *TikTok*, além de tutoriais e videoaulas (geralmente alocados no *YouTube*), infográficos, *e-books*, postagens de *blog*, *whitepapers*, etc.

Atividades de leitura crítica de história a partir de fontes de meios digitais operacionalizam o BNCC (Cf. BRASIL, 2018) e sua contribuição para a exposição de propostas para o campo jornalístico-midiático. Compreender a construção de conteúdo histórico, inclusive por meio da mídia – que informa e forma –, da publicidade e da elaboração de narrativas reforça a perspectiva do letramento digital enquanto prática social de leitura e escrita (Cf. CARIE *et al.*, 2021). Conforme Santos (2022),

As habilidades de leitura crítica de múltiplos textos não aparecem automaticamente; elas precisam ser ensinadas pelo professor de maneira intencional e sistemática. Esse trabalho pode ser desenvolvido em todas as etapas da educação, pois potencializa a aprendizagem e o desenvolvimento de competências que já são uma necessidade dos leitores. Ao elaborar uma tarefa de leitura de múltiplos textos, o professor precisa compreender as exigências que tal atividade apresenta aos estudantes. (SANTOS, 2022, p. 111)

Em seu percurso profissional, o professor, sobretudo de história, pode ter dúvidas sobre os motivos pelos quais cabe a ele apropriar-se de estratégias pedagógicas para explorar a leitura crítica de seus alunos. Nesses momentos, não se pode olvidar das lições de Castells (Cf. MANUEL CASTELLS..., 2021). Para ele, a informação e a comunicação têm sido fontes fundamentais de poder e contra-poder, de dominação e transformação social. A batalha fundamental para se estabelecer o poder se dá nas mentes das pessoas. Se em nossas mentes é onde se aninha uma parte decisiva do poder, a ação sobre as mentes é uma ação básica na construção das relações de poder.

3. Considerações finais

Os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) no contexto escolar carregam consigo o peso das críticas quanto as suas vulnerabilidades evidenciadas pela precariedade. É fato que falta equipamentos nas escolas, como também é fato que falta conectividade de qualidade nas escolas. Para além destas questões, também falta discussões que objetivem incluir o letramento digital na formação inicial dos professores e possibilidades que tornem viável a sua formação continuada.

Não raro nos deparamos com professores às pressas nos corredores indo de uma sala de aula para outra ao toque do sinal. Em outras circunstâncias, podemos vislumbrar também professores no percurso de uma escola para outra, a fim de cumprir sua carga horária semanal. Nos esquecemos das dificuldades que os professores passam nestes deslocamentos, nas conversas – nem sempre fáceis – para conseguir uma liberação para um curso e estas questões deveriam ser suficientes para efetivamente discutir-mos com a celeridade que o caso requer, o exercício da docência nestes tempos contemporâneos.

Certamente esta discussão não se esgota neste estudo, mas esperamos que ele se torne alvissareiro para o fomento do uso de práticas de letramento digital, com gêneros e ferramentas digitais de forma crítica, emancipatória e com métodos colaborativos de produção de conteúdo, com vistas a traçar novas rotas para o percurso da aprendizagem.

Portanto, compreende-se a importância do letramento digital para que as práticas de docência em História na Educação Básica configurem-se, efetivamente, como projetos sociais de intervenção no mundo em que vivemos, com o suporte do mundo e da cultura digital, possível através de

letramento. Dessa forma, *on-line* ou *off-line*, a educação deveria preparar-se para deixar de meramente executar atividades, para assumir o caráter de provocar e intervir na sociedade, reassumindo seu protagonismo neste mundo pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum: Área de Linguagem e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-lingua-gens-e-suas-tecnologias>. Acesso em: 4 outubro 2022.

CASTELLS, M. Manuel Castells: “um país educado com internet progride; um país sem educação usa a internet para fazer ‘estupidez’”. O sociólogo espanhol ministrou uma aula magna em comemoração aos 50 anos da Udes. *Entrevista. GZH Geral*, 2015. Disponível em: <https://gauhazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/05/manuel-castells-um-pais-educado-com-internet-progride-um-pais-sem-educacao-usa-a-internet-para-fazer-estupidez-4762171.html>. Acesso em: 4 outubro 2022.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2021.

MANUEL CASTELLS sobre Comunicação e Poder. [S.l.]: [s.n.], 23 nov. 2021. (3 min 16 seg). Publicado pelo canal Fronteiras do Pensamento. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w7_LXYJvoVo. Acesso em: 4 outubro 2022.

SANTOS, M. C. Percursos investigativos na leitura de múltiplas fontes on-line. In: PAIVA, F.A. (Org.). *Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: Projetos de Ensino de Linguagens*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Educação e tecnologias digitais: ciclos de precariedade diante da pandemia*. (1h 33 min e 35 seg). Publicado no canal da Abralin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-lftZT7oFI>. Acesso em 4 outubro de 2022a.

_____. *Antes e durante a pandemia: fabulações sobre escola e tecnologias digitais*. (1h 51 min 40 seg). Publicado no canal Agenciamentos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z41Y19sOy14>. Acesso em 4 outubro de 2022b.

_____. A educação como meio revolucionário no uso de tecnologias. (1 h 29 min). Publicado no canal do Laboratório de Tecnologia Educacional da UFRN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kpdd2Yq41d0>. Acesso em: 4 outubro 2022c.